

PLANO DE AULA · MATERIAL GRATUITO

Somos diferentes, somos iguais

Plano de aula pronto sobre diversidade religiosa para crianças de 6 a 10 anos: objetivos, passo a passo, atividade, avaliação e combate à intolerância.

Juventude Judaica Organizada
jjo.org.br · Para escolas, professores · 6 a 10 anos

Foto da capa: ReadingOfTheTorah. Roy Lindman · CC BY-SA 3.0 · Wikimedia Commons

PARA	IDADE	EXTENSÃO
Escolas · Professores	6 a 10 anos	Fundamental I · 2 aulas
TEMA	**FORMATO**	**VERSÃO**
Convivência	Plano de aula	em revisão · out/2026

> Este plano de aula ensina crianças de 6 a 10 anos que cada pessoa pode seguir uma religião diferente, ou nenhuma, e merece respeito. A turma conhece festas de várias tradições, aprende que respeitar não exige concordar e treina um roteiro contra a intolerância religiosa. A proposta segue a Constituição, que protege a liberdade de crença, e a BNCC, sem proselitismo.

Para quem é esta aula e o que ela segue na BNCC?

Base legal e curricular

- A Constituição Federal protege a liberdade de consciência e de crença. Também garante o livre exercício dos cultos e a proteção aos locais de culto.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional manda respeitar a diversidade cultural religiosa do Brasil e proíbe o **proselitismo**, isto é, usar a aula para convencer alunos a aderirem a uma religião.

- conhecer diferentes tradições religiosas e filosofias de vida;
- compreender e respeitar suas manifestações;
- conviver com diferentes crenças, pensamentos e modos de viver;
- discutir intolerância, discriminação e violência religiosa;
- promover direitos humanos e cultura de paz.

Objetivos da aula

- Reconhecer que existem muitas religiões no Brasil e pessoas sem religião.
- Entender que respeitar não é o mesmo que concordar.
- Diferenciar uma pergunta educada de uma zombaria.
- Saber o que fazer diante de uma ofensa religiosa.

Duração: uma aula, organizada em blocos de cerca de 10 minutos. O professor pode estender a atividade final para uma segunda aula.

Materiais

- Cartões com imagens ou nomes de festas religiosas de várias tradições.
- Papel, lápis de cor e canetinhas.
- Uma cartolina para o cartaz coletivo da turma.

Quais habilidades da BNCC esta aula trabalha?

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que este material desenvolve:

- **EF03ER03** (3º ano): Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. *Na aula:* Na etapa "Somos diferentes", os cartões apresentam festas de várias tradições (Chanucá, Ramadã, Diwali, Natal) com nome e detalhe simples, promovendo identificação e respeito às práticas celebrativas.
- **EF01ER01** (1º ano): Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. *Na aula:* As etapas "Somos diferentes" e "Somos iguais" e o cartão individual levam a criança a reconhecer diferenças entre festas e o que todos compartilham: família, memória e alegria.
- **EF02ER02** (2º ano): Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. *Na aula:* A roda de abertura ("Que festas a sua família celebra?") acolhe costumes e crenças diversos da turma, inclusive a resposta "nenhuma", valorizando formas diferentes de viver.
- **EF02ER05** (2º ano): Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. *Na aula:* A atividade "Pergunta ou zombaria?" inclui a frase sobre o significado de um símbolo usado pelo colega, ensinando a perguntar com respeito sobre símbolos e roupas religiosas.
- **EF01GE04** (1º ano): Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). *Na aula:* No "Combinado da turma", as crianças montam um cartaz coletivo com frases de respeito e um roteiro para agir diante de ofensas religiosas na sala de aula.

Texto oficial da BNCC (MEC, documento homologado), disponível em basenacionalcomum.mec.gov.br. A coordenação pedagógica da escola pode ajustar a escolha ao seu currículo.

O que falar sobre diversidade religiosa com crianças?

Fale de forma simples: **cada pessoa pode acreditar de um jeito, e todas merecem respeito**. A conversa gira em torno destas ideias:

- Cada pessoa pode acreditar de um jeito. Há pessoas cristãs, judias, muçulmanas, budistas, indígenas, de religiões de matriz africana e de outras tradições, e há também quem não tenha religião.
- Respeito não exige concordar. Respeitar é não ofender, não excluir, não ameaçar e não impedir ninguém de praticar sua crença.
- Ninguém deve ser obrigado a rezar, participar de culto ou esconder sua religião.
- Símbolos e roupas religiosas merecem respeito, assim como nomes, costumes e espaços sagrados.
- Perguntar com educação é diferente de zombar: a pergunta ajuda a conhecer, enquanto a ofensa transforma a diferença em preconceito.

As festas ajudam muito a trabalhar o tema, porque são concretas e alegres. Lembre a turma de que nem todas as pessoas da mesma religião celebram do mesmo jeito.

Tradição	Exemplos de festas e datas
Judaísmo	Rosh Hashaná (ano-novo judaico), Yom Kipur (reflexão e reconciliação), Sucot (festa das cabanas), Chanucá (festa das luzes), Pessach (saída dos hebreus do Egito), Purim (narrativa de Ester)
Cristianismo	Natal, Páscoa e festas de santos, conforme a igreja e a região
Islamismo	Ramadã (jejum e espiritualidade), Eid al-Fitr e Eid al-Adha
Religiões de matriz africana	Celebrações ligadas a orixás, voduns e inquices, com cantos, danças, comidas e rituais próprios
Hinduísmo	Diwali (festa das luzes) e Holi (cores e chegada da primavera)
Budismo	Datas de nascimento, iluminação e morte de Buda, que variam conforme a tradição
Povos indígenas	Cerimônias ligadas à comunidade, à ancestralidade, à natureza e aos ciclos da vida. Não existe uma única religião indígena

A festa entra na aula como **conhecimento cultural e religioso**, e nenhuma criança deve ser levada a praticar a religião ou a participar de uma oração.

Como é o passo a passo da aula?

A aula tem seis etapas curtas, que vão da conversa à prática. Ajuste os tempos ao ritmo da turma.

Etapa	Tempo sugerido	O que fazer
Roda de abertura	10 min	Pergunte: “Que festas a sua família celebra?”. Aceite também a resposta “nenhuma” e diga que ela vale tanto quanto as outras.
Somos diferentes	10 min	Mostre os cartões das festas. Para cada um, diga o nome, a tradição e um detalhe simples (uma luz, uma comida, uma cabana).
Somos iguais	10 min	Pergunte o que as festas têm em comum (família, comunidade, memória, alegria) e anote as respostas no quadro.
Pergunta ou zombaria?	10 min	Leia frases curtas e peça que a turma diga se cada uma é uma pergunta respeitosa ou uma ofensa.
Atividade dos alunos	10 min	Produção individual do cartão “Somos diferentes, somos iguais” (veja a próxima seção).
Combinado da turma	10 min	Montagem do cartaz coletivo com as frases de respeito e o roteiro contra a intolerância.

Frases para a etapa “Pergunta ou zombaria?”

- “Como é a festa que você celebra?” (pergunta respeitosa)
- “Sua religião é esquisita.” (ofensa)
- “O que significa esse símbolo que você usa?” (pergunta respeitosa)
- “Não brinco com quem tem essa religião.” (ofensa e exclusão)

Que atividade os alunos fazem e como avaliar?

Cada aluno faz um **cartão “Somos diferentes, somos iguais”**. Numa metade, a criança mostra uma festa ou costume que conheceu na aula; na outra, algo que todas as pessoas compartilham, como estar com a família ou celebrar com amigos.

Orientações para a atividade

- A criança pode desenhar a festa da própria família, a de um colega ou uma festa nova que conheceu.
- Quem não tem religião pode desenhar uma comemoração da família ou um momento de convivência.
- Ninguém é obrigado a contar qual é a sua religião.

Avaliação

A avaliação é contínua e observa atitudes, e não crenças. Verifique se a criança:

- nomeia ao menos uma tradição diferente da sua;
- explica, com suas palavras, que respeitar não é o mesmo que concordar;
- diferencia uma pergunta respeitosa de uma zombaria;
- sabe a quem pedir ajuda diante de uma ofensa.

Nunca avalie a fé da criança nem a da família, porque o foco está na convivência respeitosa.

Quais são exemplos de intolerância religiosa e o que a provoca?

Três exemplos claros de intolerância religiosa são **dar apelidos ofensivos por causa da religião, excluir alguém de uma brincadeira por sua crença e impedir uma pessoa de praticar sua fé**. Também entram aqui humilhações, ameaças, agressões e a divulgação de imagens para zombar de alguém.

O ataque pode mirar a religião da pessoa, a ausência de religião, seus símbolos ou seus costumes. Quando essas agressões se repetem de forma intencional ou sistemática, há **bullying**; quando o motivo é a religião, há também **intolerância religiosa** e discriminação.

Na raiz da intolerância costuma estar a **generalização**. Dizer que uma religião é “melhor”, “pior” ou “perigosa”, ou que todos os seus seguidores são iguais, é pôr um rótulo, sem nenhuma informação comprovada por trás, e é assim que a diferença vira preconceito.

Por isso a aula insiste em conhecer antes de julgar e em perguntar antes de afirmar algo sobre a religião de alguém.

Como resolver a intolerância religiosa na escola?

Diante da intolerância religiosa, a escola **ensina as crianças a não participar da ofensa e a buscar ajuda, e age para proteger a vítima**. Este roteiro pode ir para o cartaz da turma:

1. **Não rir nem participar** da ofensa. 2. Dizer, se for seguro: **"Isso não é brincadeira; é desrespeito."** 3. **Afastar-se e procurar um adulto** (professor, responsável, coordenação ou direção). 4. Contar exatamente o que aconteceu, quem participou e quando. 5. Guardar mensagens ou imagens ofensivas, sem repassá-las. 6. A escola protege a vítima, interrompe a agressão, ouve os envolvidos e trabalha a convivência respeitosa.

Frases para o combinado da turma

- "Na nossa turma, ninguém é humilhado por sua religião ou por não ter religião."
- "Uma tradição pode ser diferente da minha e ainda merece respeito."
- "Não vou repetir uma piada que ofende pessoas."
- "Vamos perguntar antes de fazer uma afirmação sobre a religião de alguém."

Que cuidados tomar com temas sensíveis?

O cuidado principal é **apresentar todas as tradições com o mesmo respeito, sem dizer que uma religião é verdadeira ou superior às demais**. Há outros pontos de atenção:

- Não faça proselitismo. A aula informa e não convida ninguém a aderir a uma fé.
- A matrícula é facultativa. A Constituição prevê matrícula facultativa no ensino religioso das escolas públicas de ensino fundamental, então respeite as famílias que optarem por não participar.
- Não exponha a criança: ninguém precisa declarar sua religião em público.
- Inclua quem não tem religião, que também é uma forma legítima de viver.
- Evite rankings. Uma pergunta comum no Google é "qual religião mais comete intolerância". Na sala de aula, a resposta é que **nenhuma religião deve ser rotulada**, porque tratar todos os seguidores de uma fé como iguais é justamente a generalização que alimenta o preconceito. A intolerância é cometida por pessoas, e cada caso se enfrenta com os fatos.
- O ódio contra judeus também é intolerância. Se surgir uma ofensa ou piada contra judeus, trate-a com a mesma firmeza de qualquer ataque por religião ou origem: interrompa, acolha a vítima e explique por que aquilo é desrespeito. A JJO combate o antissemitismo sem ódio a nenhum povo ou religião.
- Mantenha o foco na convivência. Com crianças pequenas, o assunto é a turma e o bairro, e conflitos políticos de outros países ficam fora desta aula.

Um ponto de debate para o professor. O Supremo Tribunal Federal reconheceu a possibilidade de ensino religioso confessional em escolas públicas, desde que observadas as regras constitucionais e a matrícula facultativa. Essa decisão recebe diferentes interpretações quanto à igualdade, à laicidade e à proteção das minorias, mas dois pontos não estão em disputa: a liberdade religiosa é protegida e a legislação proíbe o proselitismo.

Onde saber mais sobre diversidade religiosa na escola?

Os documentos oficiais abaixo ajudam o professor a aprofundar o tema:

- Constituição Federal: liberdade de consciência e de crença, proteção aos cultos e matrícula facultativa no ensino religioso.

Perguntas frequentes

Como trabalhar a diversidade religiosa com crianças pequenas?
Use linguagem simples, desperte a curiosidade e traga exemplos concretos, como festas de diferentes tradições. Mostre que cada pessoa pode acreditar de um jeito, ou não ter religião, e que respeitar não exige concordar. Apresente as festas como conhecimento cultural e religioso e nunca obrigue a criança a rezar, a participar de culto ou a contar qual é a sua religião.

Quais são 3 exemplos de intolerância religiosa?
Três exemplos comuns são dar apelidos ofensivos por causa da religião, excluir alguém de uma brincadeira por sua crença e impedir uma pessoa de praticar sua fé. Humilhações, ameaças, agressões e a divulgação de imagens para zombar dos símbolos, das roupas ou dos costumes religiosos de alguém também são intolerância.

Qual é a religião que mais comete intolerância religiosa?
Não faz sentido apontar uma religião como culpada. Dizer que uma fé é "perigosa" ou que todos os seus seguidores agem do mesmo jeito é generalizar, sem informação comprovada. A intolerância é praticada por pessoas, e cada caso deve ser enfrentado com os fatos, com proteção à vítima e com educação para o respeito.

A escola pode ensinar religião às crianças?
A escola pode apresentar diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, como prevê a BNCC. A Constituição estabelece matrícula facultativa no ensino religioso das escolas públicas de ensino fundamental, e a lei proíbe o proselitismo, isto é, usar a aula para convencer alunos a aderirem a uma religião. O objetivo é que as crianças conheçam, respeitem e convivam.

Fontes

1. Constituição da República Federativa do Brasil — https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
2. Base Nacional Comum Curricular: histórico (MEC) — https://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico
3. Apresentação da BNCC (MEC) — https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf
4. Nota pública do Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa: Ensino Religioso na BNCC — https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/cnrdr/notas-publicas/NotaPblicaN.7ManifestoEnsinoReligiosonaBaseNacionalComumCurricularBNCC.1.pdf

5. Nota pública do Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa: situação do Ensino Religioso na BNCC — https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/cnrdr/notas-publicas/NotaPblicaN.6ManifestaosobreasituacaodoERnaBNCC..pdf

Material da Juventude Judaica Organizada (JJO), em revisão. Pode ser copiado e usado em sala, em grupos e em casa, citando a fonte. Correções: jjo.org.br/quem-somos/#correcoes